

**UM COLABORADOR DA CONSOLIDAÇÃO DO MOVIMENTO DE NATAL:  
O PAPEL SOCIOEDUCATIVO DE DOM ANTÔNIO SOARES COSTA**

**UN COLABORADOR EN LA CONSOLIDACIÓN DEL MOVIMIENTO  
NATAL: EL PAPEL SOCIOEDUCATIVO DE DOM ANTÔNIO SOARES  
COSTA**

**A COLLABORATOR TO THE CONSOLIDATION OF THE NATAL  
MOVEMENT: THE SOCIO-EDUCATIONAL ROLE OF DOM ANTÔNIO  
SOARES COSTA**

Roberto Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo busca analisar as aproximações socioeducativas do Movimento de Natal – da fundação à consolidação – com uma instituição de ensino criada com objetivos semelhantes em sua gênese. Os procedimentos adotados configuram o presente artigo como uma pesquisa bibliográfica. As fontes têm por base pesquisas já realizadas no âmbito da academia e documentos pertencentes ao arquivo pessoal. Este estudo propõe o resgate de vestígios que permitam reescrever a história e o posicionamento estratégico de um colaborador, até há pouco esquecido, o Bispo Diocesano Dom Antônio Soares Costa, transferido da Arquidiocese do Rio Grande do Norte (1993) para a Diocese de Caruaru, em Pernambuco, onde materializou uma pedagogia politizadora, que, este estudo defende, ser resultado de sua educação de base e das suas vivências socioeducativas em Natal-RN. Segundo educadores do campo da História da Educação, como Ferrari (1968), Camargo (1971), Wanderley (1984) e Paiva (2014), a Igreja Católica no Brasil ocupou um papel importantíssimo no desenvolvimento educacional, sendo pioneira no conjunto das realizações pastorais e sociais. Na Arquidiocese de Natal, essas iniciativas acabaram reverberando na consubstanciação de aspectos educacionais materializados extensivamente na criação do Instituto de Teologia e Filosofia de Caruaru – Itec. Os contornos metodológicos advindos das práticas pedagógicas das bases e o compromisso político conscientizador voltado para os empobrecidos acabaram promovendo, nesse espaço educativo, uma constante necessidade de análise, com revisão da realidade, tendo como desdobramento hermenêutico a Filosofia por meio do seu Ensino, também pioneiro no agreste de Pernambuco.

**Palavras-chave:** História da Educação; Movimento de Natal; Dom Antônio Soares Costa; Ensino de Filosofia.

**Resumen:** Este artículo busca analizar los enfoques socioeducativos del Movimiento Natal - desde la fundación hasta la consolidación con una institución educativa creada con objetivos similares en su génesis. Los procedimientos adoptados configuran este artículo como una investigación bibliográfica. Las fuentes levantadas están compuestas por investigaciones ya realizadas en el ámbito de la academia y documentos pertenecientes al archivo personal. Propone el rescate de huellas que permitan reescribir la historia y el posicionamiento estratégico de un empleado hasta hace poco olvidado, el Obispo Diocesano Dom Antônio Soares Costa, trasladado de la Arquidiócesis de Rio Grande do Norte (1993) a la Diócesis de Caruaru, en Pernambuco, donde materializó una pedagogía politizadora, que defendemos ser transportada

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. Roberto Ribeiro da Silva, NFD/CAA – UFPE. E-mail: roberto.ribeiros@ufpe.br

desde la educación básica y sus experiencias socioeducativas en Natal-RN. Según educadores en el campo de la Historia de la Educación, como FERRARI (1968), CAMARGO (1971), WANDERLEY (1984) y PAIVA (2014), la Iglesia Católica en Brasil jugó un papel muy importante en el desarrollo educativo, siendo pionera en el conjunto de realizaciones pastorales y sociales. En la Arquidiócesis de Natal, estas iniciativas terminaron repercutiendo en la constatación de aspectos educativos que se materializaron ampliamente en la creación del Instituto de Teología y Filosofía de Caruaru – ITEC. Los contornos metodológicos surgidos de las prácticas pedagógicas de las bases y el compromiso político consciente dirigido a los más empobrecidos, terminaron por promover en este espacio educativo una constante necesidad de análisis y revisión de la realidad, con el desdoblamiento hermenéutico de la Filosofía a través de su Enseñanza, también una pionera en la naturaleza de Pernambuco.

**Palabras clave:** Historia de la Educación. Movimiento de Natal. Don Antonio Soares Costa. Enseñanza de la Filosofía.

**Abstract:** This article seeks to analyze the socio-educational approaches of the Natal Movement - from the foundation to the consolidation with an educational institution created with similar objectives in its genesis. The procedures adopted configure this article as a bibliographic research. The sources raised are composed of research already carried out within the scope of the academy and documents belonging to the personal archive. It proposes the rescue of traces that allow the rewriting of the history and strategic positioning of an employee until recently forgotten, the Diocesan Bishop Dom Antônio Soares Costa, removed from the Archdiocese of Rio Grande do Norte (1993) to the Diocese of Caruaru, in Pernambuco, where he materialized a politicizing pedagogy, which we defend to be transported from basic education and its socio-educational experiences in Natal-RN. According to educators in the field of History of Education, such as FERRARI (1968), CAMARGO (1971), WANDERLEY (1984) and PAIVA (2014), the Catholic Church in Brazil played a very important role in educational development, being a pioneer in the set of pastoral achievements and social. In the Archdiocese of Natal, these initiatives ended up reverberating in the substantiation of educational aspects that were materialized extensively in the creation of the Institute of Theology and Philosophy of Caruaru – ITEC. The methodological contours arising from the pedagogical practices of the bases and the conscientious political commitment aimed at the impoverished, ended up promoting in this educational space a constant need for analysis and revision of reality, with the hermeneutic unfolding of Philosophy through its Teaching, also a pioneer in the wild of Pernambuco.

**Keywords:** History of Education. Natal Movement. Don Antonio Soares Costa. Philosophy Teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

A determinação de um grupo de amigos, jovens sacerdotes, decididos a viver em plenitude a sua vocação de serviço aos fiéis deu início, na Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte, a uma das mais bem-sucedidas experiências sociais e pastorais de grande envergadura do século passado no Brasil, em extensão e profundidade. Eram seis os iniciadores dessa experiência, que, nomeamos por ordem alfabética, são: Alair Vilar Fernandes de Melo (1916-1999); Eugênio de Araújo Sales (1920-2012); Expedito Sobral de Medeiros (1916-2000); Manuel Tavares de Araújo (1912-2006); Nivaldo

Monte (1918-2006) e Pedro Rebouças de Moura (1919-2010). Esses homens foram reconhecidamente dotados de uma profundidade intelectual e capacidade organizacional de qualidades muito acima do normal, segundo nosso julgamento. Ainda recém-ordenados, intuíram o caminho de aproximar a Fé (transcendência) da Vida (imanência).

Dessa forma, buscaram sempre mais comprometer a ação da Igreja com a qualidade de vida da maioria da população, o que acabou se consubstanciando em um movimento sociopolitizador, que trouxe para as comunidades locais uma organização das forças sociais geradora da estruturação sindical. Perseguindo essa inspiração, esses agentes mobilizaram colaboradores, realizaram uma série de significativas atividades educativas, como as Escolas Radiofônicas e, no seu seguimento, o Movimento de Educação de Base (MEB). Essas ações logo se distinguiram no seio do clero e da sociedade potiguar.

Seguindo as teorizações de Wanderley,

[...] a hipótese de trabalho neste tópico é que com o MEB e o sindicalismo rural se criaram as condições para mudanças nas bases sociais, na organização interna e na ideologia da Igreja, que vão deitar raízes sólidas nestes últimos anos, nos quais as questões políticas voltam a sensibilizar a opinião pública, em função da caminhada das comunidades eclesiais de base, das posições de alguns bispos e da ação de órgãos específicos (CPT, CIMI, CPO etc) (WANDERLEY, 1984, p. 75).

Em nossas pesquisas, reconstituímos a gênese do Movimento de Natal, que, neste artigo, ressaltamos resumidamente em três aspectos, a saber: 1º) o perfil de cada um dos seis padres fundadores; 2º) os fatores internos e externos à Igreja que influenciaram o delineamento das suas principais características; e 3º) a consolidação da experiência após o ano de 1964. Para que possamos, nesse contexto, sustentar a figura proeminente e a atuação estratégica do então Padre Antônio Soares Costa, que – ainda se posicionando entre o grupo de coadjuvantes desse Movimento vanguardista – acabou desenvolvendo as atribuições burocráticas naquele primeiro momento, que foram importantíssimas para o arranjo estrutural e a continuidade das ações educativas e politizadoras empreendidas posteriormente nas frondosas atividades educacionais que coordenou.

A essa geração de padres ordenados nos anos 1949 a 1955 foi atribuído o papel de “segundo escalão” na estrutura organizacional e, aos poucos, assumiu as funções-chave da Igreja de Natal. Eles se tornaram os vigários das cidades-polo da capital e do



interior, lideraram os conselhos arquidiocesanos e formaram, com o Arcebispo e seu Bispo Auxiliar, um grupo de vida e trabalho articulado. Dom Antônio Soares Costa (Bispo Auxiliar) posicionou-se como o elo entre todos, em permanente disposição para SERVIR (seu lema episcopal).

A construção da Catedral de Nossa Senhora da Apresentação mobilizou as energias de Dom Costa por muitos anos. Não foi sua grande obra, embora seu desempenho tenha sido notável. Dom Nivaldo o designou como responsável pela construção no início de 1972; tendo o lançamento da planta ocorrido em maio de 1973; já a bênção da Pedra Fundamental e o começo das obras foram em junho de 1974. Por fim, a festa de inauguração ocorreu em 21 de novembro de 1988. Passaram-se, portanto, exatamente 15 anos da ideia à conclusão.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO

Caracteristicamente à sua gênese, o Movimento de Natal, desde sua fundação, sempre contou com um grupo de jovens líderes com perfis bastantes diversificados, garantindo a efervescência das ideias e o desejo de renovação das estruturas sociais e eclesiais. Esses determinantes possibilitaram unir as qualidades individuais em função da construção de um novo modelo eclesial cada vez mais aproximado da realidade. Ressaltamos a capacidade organizacional e o uso das metodologias pertencentes à organização católica como aspecto colaborador para o desdobramento de ações exitosas, permitindo o aprofundamento das qualidades de cada sujeito, assegurando-lhe a convergência de orientação na realização de um projeto comum. Como contextualiza Marlúcia Paiva,

[...] é possível considerar a ação desenvolvida pelo Movimento de Natal como fazendo parte de um contexto maior de mudanças ocorridas no pós-guerra. Essas mudanças aconteceram, tanto no âmbito nacional, como internacional: de um lado provocadas pelo desenvolvimento das relações de produção capitalistas – diante do reordenamento das forças mundiais – e pelo crescimento do comunismo, com o fortalecimento da união das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Por outro, como resultado das alterações ocorridas na conduta da própria Igreja que, diante da nova conjuntura mundial pós-guerra, sente a necessidade de modificar sua ação pastoral, modernizando-se e adequando-se àquele momento histórico. Daí o fortalecimento da Ação Católica e as mudanças introduzidas

com seu *apostolado de ação*, em lugar de um exclusivo *apostolado de oração* (PAIVA, 2014, p. 68).

A mudança de eixo do imanente ao transcendente, ou seja, a passagem da religião da mera conservação ao comprometimento com a realidade social, provocou nas camadas populares da Igreja maior sentimento de pertença e identificação com a instituição. Assim, naturalmente, os jovens padres, a partir do contato com as bases, tiveram um novo entusiasmo metodológico nas iniciativas eclesiais, assumindo uma nova dimensão ministerial no campo religioso. Com isso, abriram maior campo de atuação junto às comunidades pobres.

Esse novo ambiente reflexivo, no encontro com a herança caritativa, presente nas práticas oriundas da Ação Católica (AC), encontrou chão fecundo para que fosse sintetizado o interior do Movimento de Natal. Resultante desse período, são observados tensionamentos com algumas características fundamentais ao seu desenvolvimento: uma primeira tensão se aplica ao eixo do campo estrutural da arrumação hierárquica católica. Nessa direção, fez-se necessário um achatamento da compreensão piramidal como contributo das formulações libertárias da teologia na América Latina. Outra tensão é percebida na aplicação sobre o reposicionamento laical das comunidades eclesiais de base, o que inaugura um novo momento para a inserção e a atuação desses leigos, reconhecidamente assumidos como parte integrante das decisões efetivadas de forma democrática, por meio de assembleias consultivas e deliberativas.

O ano 1948 é marcado como possível data de início das reuniões responsáveis por introduzir o protagonismo leigo no interior do Movimento de Natal. Segundo as teorizações de Camargo,

[...] à medida em que se empenhavam em melhorar o mundo social de que eram parte, uma visão cada vez mais ampla e integrada dos problemas sociais e do processo de desenvolvimento sócio-econômico, levando-os a uma multiplicidade de programas de ação tanto na esfera religiosa como na temporal – educação de base, sindicalismo, extencionismo, cooperativismo, clubes de jovens, de mães, formação de líderes, conscientização religiosa e política etc. (CAMARGO, 1971, p. 67).

Desse cenário, extraímos a constituição metodológica e os fundamentos de implantação das ações educativas que seriam adotadas no seguimento do Movimento de

Natal. Isso acabou oferecendo instrumentais que serviram de estratégias às bases, conferindo uma apurada capacidade de articulação, reverberando em uma maior capacidade de intervenção no contexto social, intentando transformar a realidade de desigualdades de direitos, da corrupção política e do coronelismo estrutural gerador de pobreza no Rio Grande do Norte. Exemplo disso foram as cartilhas lançadas por ocasião das eleições pelo Serviço de Animação Rural (SAR), que tinha como coordenador das ações políticas a figura do educador Dom Antônio Soares Costa, como mostrado na Figura 1, a seguir.

Figura 1: A formação política no conjunto das ações educativas de Dom Costa.



Fonte 1. Santana (1992).

Como ficou perceptível na figura acima, o instrumental estratégico dessa ação socioeducativa em prol da formação das comunidades locais foi demonstrado em duas palavras-conceitos, quais sejam: a participação e a conscientização política. Tais termos abrigavam uma prática pedagógica própria e muito importante na geração dos princípios norteadores aos organismos que foram gerados no interior das comunidades de base no seu seguimento.

Essa metodologia abrigará a agenda social de lutas na análise de temas, tendo em vista a constante revisão dos planos de ações e a constante luta pela mudança das estruturas sociais. O ideário e a escolha temática das agendas comuns foram complementarmente auxiliados por métodos como o marxismo, o contributo de múltiplos campos do conhecimento e das ciências humanas aplicadas como: a sociologia, o direito, o serviço social e a comunicação.

Cada membro do Movimento, pertencente ou não à hierarquia, utilizando-se das bases comunitárias da Igreja católica “[...] tinham consciência de que não se podia confundir os termos, separando nitidamente os objetivos educativos e a confessionalidade (WANDERLEY, 1984, p. 155)”. No campo da eclesiologia, esses elementos acima mencionados, e a permanente análise de conjuntura “dentro e fora” dos grupos, representaram a possibilidade de uma renovação e maior aproximação entre a Fé (transcendência) e a Vida (imanência).

### 3. METODOLOGIA

O presente artigo se desenvolve em uma perspectiva de ordem qualitativa. Busca estabelecer nexos, na condição de discussão teórica, com o campo da História da Educação no Brasil por meio de uma revisão bibliográfica. Sob essa ótica, seguiremos as teorizações de Godoy, ao afirmar que:

[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995, p. 21).

Estabelecemos como ferramenta metodológica o levantamento de pesquisas realizadas por pensadores do campo da História da Educação, como: Ferrari (1968),



Camargo (1971), Wanderley (1984) e Paiva (2014), possibilitando, a partir de uma (re)estruturação de uma vasta revisão bibliográfica e análise documental, extrair dos documentos que se referem à educação desenvolvida pelo Movimento de Natal – a fim de obter a materialização de uma prática educativa apropriada pelo Bispo Dom Antônio Soares Costa – elementos que fundamentam um contributo pioneiro ao ensino filosófico tendo em vista o compromisso social consubstanciado em uma instituição de ensino da Filosofia no agreste pernambucano. Como já teorizamos,

Intuímos ser esse aspecto o fomentador de uma concepção educativa alicerçada na passagem da reflexão teórica/filosófica à prática, uma hermenêutica a partir da experiência, aplicada no interior do instituto com a finalidade de desenvolver nos alunos a consciência de sujeitos emancipados, convocados a um compromisso social. O ensino da Filosofia no ITEC, iniciado no primeiro semestre de 1995, apresentou limites estruturais e institucionais, garantindo em primeira análise a rotulação de ser compreendido como projeto utópico. Sua efetivação aparece no conjunto das disciplinas, deixando transparecer os objetivos e metas com proximidades estruturais do ideário contido nas ações educativas do Movimento de Natal e agora consubstanciada na concepção da Filosofia ensinada nessa instituição (SILVA, 2021, p. 93).

O papel socioeducativo consubstanciado em uma instituição de ensino, conforme citado acima, será apresentado no seguimento deste estudo como o resultado das práticas educativas materializadas em um currículo próprio. A esse respeito, seguiremos redimensionando o papel pedagógico e estratégico do bispo diocesano Dom Antônio Soares Costa no interior do Movimento de Natal.

#### **4. A CONSOLIDAÇÃO DO MOVIMENTO DE NATAL: O PAPEL ESTRATÉGICO DE DOM ANTÔNIO SOARES COSTA**

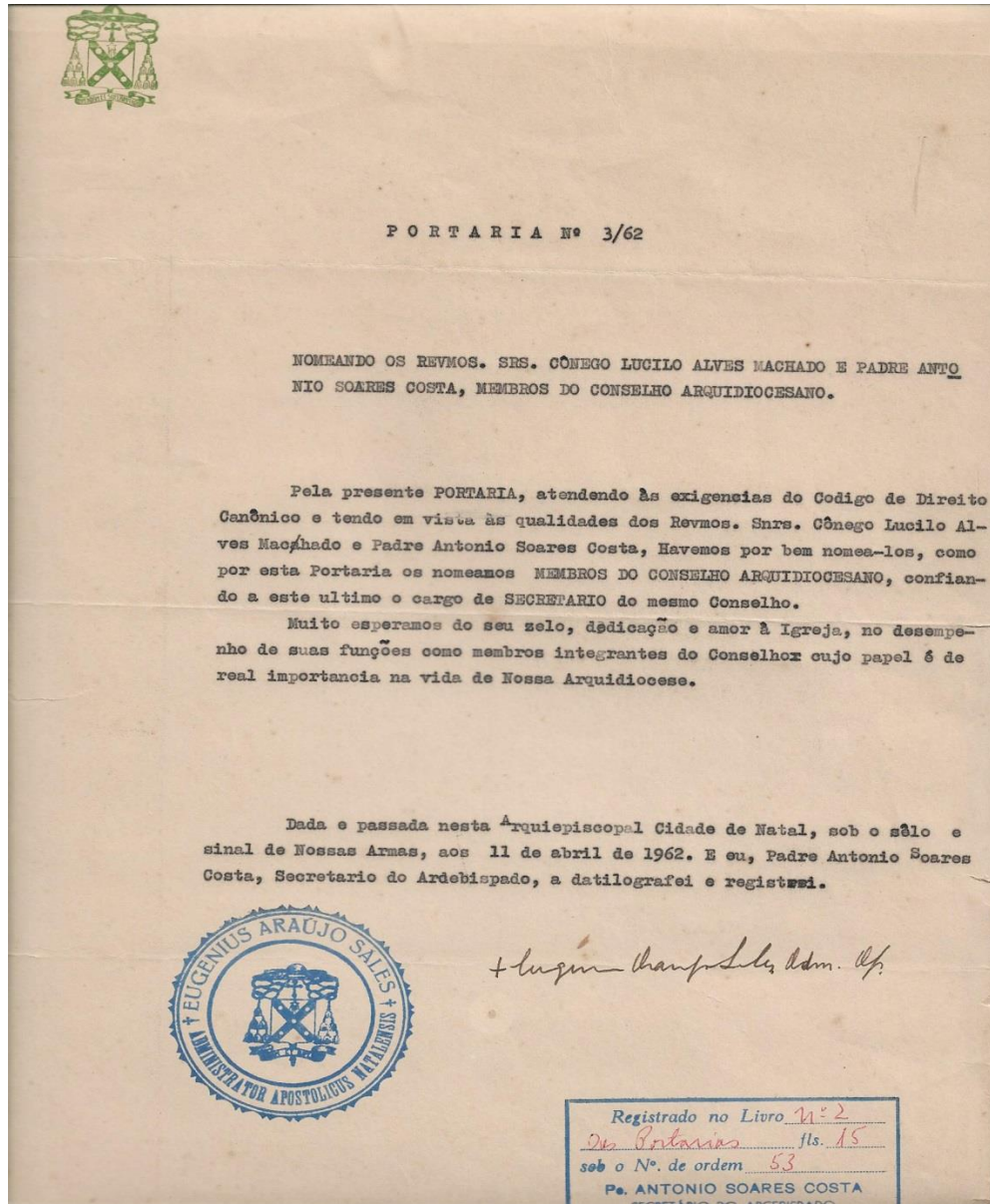
O então Padre Antônio Soares Costa, durante grande parte da primeira década do seu sacerdócio, desenvolveu uma função de secretariado particular do arquiépiscopal, pois o Arcebispo precisava de auxílios permanentes devido à perda da visão. Nesse período, o educador se dedicou às aulas da escola marista, às capelanias e à articulação dos grupos da Ação Católica. Só no início de 1962, o Bispo Dom Eugênio Sales, implementando várias mudanças pastorais, resolve delegar ao Padre Costa a função de





Secretário do Conselho Arquidiocesano de Pastoral, conforme portaria disponível na Figura 2, a seguir.

Figura 2. Portaria de nomeação ao Conselho Diocesano de Pastoral da Arquidiocese.



Fonte 2: Arquivo Pessoal.

Essa nomeação foi uma estratégia para articular todo o conjunto da ação eclesial estabelecida pelas assembleias pastorais nas regiões da Arquidiocese de Natal. Devido a esse trabalho, o Padre Costa iniciou uma vivência eclesial educativa que ia além do âmbito religioso. A sua ação perpassava uma integração comunitária inovadora,



ampliando a abrangência do denominado Movimento de Natal. As iniciativas em prol da promoção humana se alargaram das distintas instâncias arquidiocesanas às instituições autônomas (colégios, sindicatos, creches, associações, hospitais e outras).

Nesse cenário, o diálogo contínuo trazia objetivos educativos determinantes, com uma linguagem clara se articulando com as propostas estabelecidas no Plano Anual da Igreja. Desse modo, assumiram-se agendas sociais urgentes para consolidar a presença da Igreja na sociedade, conforme constatamos nas seguintes teorizações de Marlúcia Menezes de Paiva:

[...] também, naquele Movimento católico, uma crença no poder da educação (a chamada educação de base) e das técnicas pedagógicas em solucionar os problemas que assolavam o meio rural brasileiro, podendo torná-lo produtivo e assim integrá-lo ao mercado capitalista (PAIVA, 2014, p. 208).

A formação dos agentes de pastorais e dos líderes comunitários foi uma ação empreendida pelo padre Antônio Soares Costa na Igreja de Natal. Seu fazer pedagógico, aliado ao cargo da função de Coordenador da Pastoral, permitiu solidificar os desejos de renovação empreendidos por meio do Movimento de Natal. Sua ação educativa nesse momento se assemelha à formação filosófica e teológica voltada à pastoral que posteriormente desenvolveria em Caruaru-PE.

Caracteristicamente, as ações educativas desse padre são portadoras de elementos oriundos da Ação Católica –caritativa, formativa e de organização popular. As comunidades eclesiais praticavam o método hermenêutico – VER – JULGAR – AGIR – de inspiração na Teologia da Libertação, que exigia uma profunda análise de conjuntura e uma permanente avaliação das ações empreendidas, o que gerou um modo de trabalho a partir da realidade que logo foi incorporado ao traço identitário das lutas populares.

Com a nomeação de Dom Nivaldo Monte como Administrador Apostólico da Arquidiocese de Natal e, posteriormente, como Arcebispo, na condição de fundador do Movimento de Natal, as comunidades locais revelaram uma plena aceitação do seu trabalho, o que permitiu imprimir seu legado a partir de suas qualidades pessoais e do seu campo preferencial de atuação apostólica: a educação superior, a cultura e o meio urbano. Conhecedor da realidade de sua nova diocese, não hesitou em confirmar o Padre Antônio Soares Costa como coordenador da pastoral. O entendimento entre os dois só



se aprofundou com o passar dos anos, permitindo a cada um ampliar seus espaços de liderança, respeitando-se sempre mais a ponto de Dom Nivaldo tê-lo escolhido, também, como Vigário Geral e Chanceler da Cúria, de modo cumulativo.

A nomeação para Bispo Auxiliar, em 1971, ocorreu em decorrência do papel exercido pelo Padre Antônio Soares Costa e pelo crescente temor de sua saída de Natal, possibilidade aventada com frequência. Corriam notícias da presença do seu nome nas listas tríplices de indicação à Nunciatura Apostólica para bispo de outras dioceses. Dom Nivaldo tomou a iniciativa apoiado em solicitações do clero e do laicato, e se antecipou a outras pretensões. Segundo teorizações de Silva,

Depois de Dom Eugênio Sales, ninguém tão importante no Movimento de Natal quando Dom Antônio Soares Costa, sobretudo na fase de consolidação. A relevância de sua contribuição se expressa na longevidade das funções por ele desempenhadas. Esteve responsável pela Coordenação da Pastoral durante 31 anos, dos quais por 21 anos como Bispo Auxiliar. Com inteira pertinência, a comunidade potiguar o considerava indicado para ser o Arcebispo de Natal nas substituições de Dom Nivaldo e Dom Alair. Assim não aconteceu. Sua transferência surpreendeu a todos (SILVA, 2021, p. 81).

A partir de um deslocamento de território, mas ainda no Nordeste brasileiro, Dom Antônio Soares Costa foi transferido para a Diocese de Caruaru-PE (1993), onde criou uma instituição voltada para a formação de agentes e lideranças, no mesmo formato desenvolvido pelo Movimento de Natal. Afirmamos haver em seu agir educativo um esforço metodológico de conservar o agir pedagógico, transportado das experiências da educação de base norte-rio-grandense para materializar o currículo do Instituto de Filosofia e Teologia de Caruaru (Itec), no qual se estabeleceu a proximidade entre a teoria disciplinar e a prática social dos agentes.

No decreto de instalação do Itec, de 06 de fevereiro de 1995, assim se expressa o Bispo Diocesano:

CONSIDERANDO a formação dos agentes de pastorais: sacerdotes, religiosos (as) e leigos (as), constitui uma das prioridades no Plano Pastoral da Diocese de Caruaru; [...] havemos por bem criar o INSTITUTO DE TEOLOGIA de CARUARU, como por este decreto criamos, com a finalidade de promover a formação dos agentes Pastorais (COSTA, 1994 p. 1).

Com base no exposto, identifica-se que a preocupação formativa é um tema presente na ação educacional desenvolvida pelo Bispo. Evidentemente, a principal novidade que encontramos como característica marcante dessa ação é a abordagem progressista assumida, de tal forma que, ao nos referirmos à “formação” em Dom Costa, não estamos falando em “formatação” ou “doutrinação”, como é peculiar aos homens de igreja. O ensino da Filosofia, para todos os agentes pastorais, leigos e leigas, como anunciado no decreto acima, revelam o projeto educacional voltados a uma práxis educacional de ideologia libertária comprometida com as classes populares como objetivo e finalidade última.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao cabo deste artigo, que buscou estabelecer nexos entre a criação de um instituto educativo voltado para a formação filosófica de lideranças, salvaguardando as características pedagógicas encontradas desde a fundação no denominado Movimento de Natal, sustentamos a ideia de que a concepção educativa transportada do Rio Grande do Norte para o interior de Pernambuco acabou reverberando por intermédio da ação educativa desenvolvida por seu colaborador, Dom Antônio Soares Costa.

A prática pedagógica assumida nesse instituto é um contributo para a educação. No campo da formação filosófica encontra singularidade ao considerar as experiências vivenciadas pelos alunos. O reconhecimento do outro em seu chão pastoral e o respeito a singularidade de cada vivência estabelece uma comunicação atualizada entre os temas abordados e com a reflexão em sala de aula, pois estes não estavam desvinculados da realidade pensada e praticada por seus interlocutores (SILVA, 2021, p. 155).

Esse educador foi responsável por criar uma proximidade lúcida de um currículo com a realidade, direcionando para uma prática educativa abalizada pelas necessidades conjunturais. Nessa direção, foi reelaborada uma genealogia pedagógica de inspiração popular que marcou o seu agir educacional, servindo de estratégia para a transformação social.

Ao reconstituir a importância de um educador potiguar, que, em certa medida, estava “esquecido” pela própria Igreja onde atuou, buscamos reconstruir seus passos para



recapitular sua frondosa ação no campo educativo de base popular. Sua figura combatida pelos conservadores e obscurecida pelos carreiristas eclesiásticos relegou, há até pouco tempo, “às sombras” seu papel proeminentemente libertário no seio da instituição católica.

Nossas pesquisas em arquivos eclesiásticos foram anunciando pilares que revelaram, a partir da ação do Bispo Diocesano Dom Antônio Soares Costa, uma concepção pedagógica libertadora. Sua ação espacial e temporal propicia uma práxis educativa que indica os passos de um educador popular de profunda base metodológica.

A convicção de sua práxis no meio social como resultado da sua opção fundamental pelos empobrecidos revela a semântica educativa do Movimento de Natal. O desenvolvimento dessa ação indica a proximidade das campanhas educativas experienciadas no Rio Grande do Norte, como extensão das metodologias aplicadas em prol da alfabetização e da politização das comunidades locais, com a materialização de um Instituto Filosófico e Teológico em Caruaru, no agreste de Pernambuco. Por fim, a originalidade das práticas educativas de Dom Antônio Soares Costa, sua atuação no SAR na continuidade do Movimento de Natal, sua sabedoria ao conceber um instituto educativo que abrigasse o construto das metodologias da educação popular em um currículo próprio conferem-lhe singularidade e pioneirismo como educador.

## REFERÊNCIAS

AMMANN, Safira Bezerra; GUERRA, Marcos José de Castro; SANTANA, Otto Euphrásio de (org.). **Dom Eugênio Sales em Natal: fé e política**. Natal: EDUFRN, 2015.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Igreja e desenvolvimento**. São Paulo: CEBRAP; Brasileira de Ciências, 1971.

CARVALHO, Maria Araújo Duarte de; PEIXOTO, Maria José Teixeira; PAIVA, Marlúcia Menezes de (org.); AMMANN, Safira Bezerra; CORRÊA, Zélia Faria. **Escolas Radiofônicas de Natal: uma história construída por muitos (1956-1966)**. Brasília: Líber Livro Editora, 2009.

CHARLES, Hélio. **O Instituto de Filosofia e Teologia de Caruaru – ITEC**. Direção: Hélio Charles. Documentário. 1 DVD. [S. l.]: [s. n.], 2002.

CLOIN, Padre Tiago Csr. Uma Evangelização em Extensão e Profundidade: o Movimento de Natal. **Revista da Conferência dos Religiosos Brasileiros**, [s. l.], ano 8, n. 85, jul. 1962.



CONFERÊNCIA DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil**. 1995-1998. São Paulo: Paulinas, 1995.

CONFERÊNCIA DOS BISPOS DO BRASIL. **Educação, Igreja e Sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1992.

COSTA, Antonio Soares. **Igreja Hoje**, Caruaru, ano 1, n. 5, dez. 1994.

DOCUMENTO DE PUEBLA. **Conclusões da Conferência de III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano**. São Paulo: Edições Paulinas, 1979.

Disponível em:

[http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20130906182452.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182452.pdf). Acesso em: 5 dez. 2022.

FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de base 1961 – 1966. Campinas: Autores Associados, 1994.

FERRARI, Alceu. **Igreja e desenvolvimento**: o movimento de Natal. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, EAESP, FGV, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

INFORMATIVO da Diocese de Caruaru. **Igreja Hoje**, Caruaru, ano 1, n. 5, dez. 1994.

LIMA, Danilo. **Educação, Igreja e Ideologia**: uma análise sociológica da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a Política no Brasil (1016-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MEDEIROS, Cônego José Mário de; SANTANA, Otto Euphrásio de. **Dom Costa**. Natal: 8 Editora, 2018.

MOURA, Laércio Dias de. **A educação Católica no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2000.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Religião e Dominação de Classe**: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

PAIVA, Marlúcia Menezes de (org). **Escolas Radiofônicas de Natal**: uma história construída por muitos (1958-1966). Brasília: Liber Livro, 2009.

PAIVA, Marlúcia Menezes de. **Igreja e renovação**: Educação e sindicalismo no Rio Grande do Norte (1945-1965). Natal: EDUFRN, 2014.

SANTANA, Valdecir. Igreja lança cartilha. **O Poti**, Natal, 26 ago. 1992.

SILVA, Alexandre Magno Tavares da. Apresentação. *In*: CADERNO DE FILOSOFIA, TEOLOGIA E PASTORAL. **A vida se pergunta no Agreste**. Caruaru, Itec, ano I, n. 0, ago. 2003.

SILVA, José Mauricio Soares da. Um olhar hermenêutico da pastoral de conjunto. *In*: CADERNO DE FILOSOFIA, TEOLOGIA E PASTORAL. Caruaru: Itec, 2003.

SILVA, José Mauricio Soares da; COSTA, Evandro da Fonseca. Grupos de estudo: a ousadia da construção coletiva do conhecimento. **Interface de Saberes**, Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, João Pessoa, Idéias, v. 1, n. 1, jul/dez. 2002; Recife: Líber, v. 3, n. 1, jan./jun. 2002.

SILVA, Roberto Ribeiro da. **A filosofia negada no ensino médio brasileiro**: as implicações da Lei nº 13.415/17 às futuras gerações. Natal: [s. n.], 2019.

SILVA, Roberto Ribeiro da. **Dom Costa e a experiência socioeducativa na criação do ITEC (1995-2002)**: o pioneirismo no ensino de Filosofia. 2021. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

WANDERLEY, Luis Eduardo W. **Educar para transformar**: educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes, 1984.

*Submetido em: 18/10/2022*

*Aceito em: 07/12/2022*